

Mário Junior dos Santos Bonifacio¹;

Instituto Federal Minas Gerais, Nova Venécia, Espírito Santo,

<http://lattes.cnpq.br/5248482338712351>

Wallison Brandão Vieira²;

Instituto Federal Minas Gerais, Cametá, Pará,

<http://lattes.cnpq.br/4858134205199096>

Claudia Maria Soares Rossi³;

Instituto Federal Minas Gerais, Cametá, Pará,

<http://lattes.cnpq.br/8922744036260494>

Wanderson Alves Ferreira⁴.

Faculdade Multivix, Nova Venécia, Espírito Santo,

<http://lattes.cnpq.br/8076091911867812>

RESUMO: Considerando que a avaliação da aprendizagem desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, é cabível investigar como essa avaliação tem sido efetivamente realizada no curso técnico integrado em Agronegócio, de uma escola estadual localizada no município de Nova Venécia-ES. Nesse sentido, utilizando do método qualitativo, através da análise documental dos planos trimestrais de ensino dos docentes atuantes dessa instituição, foi possível perceber muitas semelhanças nas estratégias avaliativas adotadas, com poucas divergências entre as proposições avaliativas de cada docente no desenvolvimento de suas respectivas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da Aprendizagem. Curso Técnico Integrado. Prática Docente.

AN ANALYSIS OF THE TEACHING PLANS OF THE TECHNICAL COURSE IN AGRIBUSINESS

ABSTRACT: Considering that learning assessment plays a crucial role in students' education, it is appropriate to investigate how this assessment has been effectively carried out in the integrated technical course in Agribusiness at a state school located in the municipality of Nova Venécia-ES. In this sense, using the qualitative method, through

document analysis of the quarterly teaching plans of the teachers working at this institution, it was possible to observe many similarities in the assessment strategies adopted, with few differences between the assessment proposals of each teacher in the development of their respective subjects.

KEY-WORDS: Learning Assessment. Integrated Technical Course. Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a avaliação da aprendizagem é um importante elemento no processo educacional, sendo responsável por fornecer informações relevantes sobre o progresso e o desempenho dos estudantes. Na Educação Profissional e Tecnológica, essa avaliação desempenha um papel ainda mais significativo, pois está diretamente relacionada à formação de profissionais capacitados, pretensamente para atuar qualitativamente em um contexto de mercado de trabalho, pois “[...] integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996).

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental também ao contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, é essencial investigar as práticas avaliativas adotadas nos cursos técnicos integrados, a fim de compreender como a avaliação é conduzida e quais impactos ela pode gerar no processo de formação dos alunos através do “[...] aproveitamento das experiências e dos conhecimentos desenvolvidos na educação profissional técnica de nível médio [...]” (Brasil, 1996).

Considera-se necessário analisar as práticas avaliativas adotadas pelo curso técnico integrado, pois através dessa análise, se pode promover uma reflexão sobre a efetividade dessas práticas e identificar possíveis desafios e melhorias que possam contribuir para a qualidade da formação dos estudantes. Nessa perspectiva, a partir do aprofundamento a respeito das práticas avaliativas, é possível identificar como os conteúdos são apresentados, se os critérios utilizados são claros e coerentes, se os instrumentos de avaliação são adequados e se as estratégias de feedback são eficazes, em suma, as “[...] diferentes estratégias de educação continuada [...]” (Brasil, 1996).

Concebendo que a avaliação da aprendizagem desempenha um papel crucial na formação dos estudantes, é cabível investigar como essa avaliação tem sido efetivamente realizada no curso técnico integrado em Agronegócio a partir das semelhanças pertinentes no ato de avaliar. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar e comparar as avaliações propostas nos planos de ensino trimestrais do curso técnico integrado em Agronegócio, a fim de compreender como a avaliação da aprendizagem é conduzida nesse contexto específico, a materialização das condutas avaliativas, que combina a formação técnica com o ensino médio regular.

METODOLOGIA

O processo de pesquisa teve início com a elaboração de uma proposta formal, na qual uma declaração emitida pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Argos, conforme o anexo I, foi apresentada ao Diretor. Nessa declaração, solicitava-se permissão para que documentos referentes à prática avaliativa do curso técnico em agronegócio fossem analisados.

Após receber a declaração, a avaliação da mesma e aprovação da pesquisa mediante uma declaração por escrito conforme o anexo II. A pesquisa foi então conduzida conforme planejado, com a coleta, análise e interpretação dos dados obtidos dos documentos, visando contribuir para o aprimoramento contínuo do ensino técnico em agronegócio na instituição de ensino.

Foram coletados doze planos trimestrais de ensino dos professores de nível médio que ministram no curso técnico integrado em Agronegócio de uma Escola Estadual localizada no município de Nova Venécia estado do Espírito Santo, conforme o quadro I. Servindo então, como o objeto analítico a descrição que cada docente estipula para a sua avaliação, transcrita em seus respectivos planos.

Nesse sentido, foram analisadas as avaliações redigidas em cada plano, onde foram comparados as estratégias avaliativas adotadas, suas descrições, pesos, pontuações e quantitativo; se os métodos utilizados e os critérios de avaliação empregados, eram os mesmos ou se distinguiam e a ocorrência das estratégias de feedback utilizadas pelos professores. Assim, comparando as semelhanças e divergências entre as avaliações estipuladas nos planos, se pode possibilitar a percepção de como está se dando essa avaliação, quais suas características gerais e específicas, bem como sua possível repercussão no alunado.

QUADRO I – Distribuição de Planos de Ensino por Disciplinas do Curso Técnico Integrado em Agronegócio.

PRIMEIRO ANO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGRONEGÓCIO	
INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO	ADMINISTRAÇÃO RURAL
Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	Plano de Ensino do Primeiro Trimestre
Plano de Ensino do Segundo Trimestre	Plano de Ensino do Segundo Trimestre
Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	Plano de Ensino do Terceiro Trimestre
Total: três Planos de Ensino Trimestrais	Total: três Planos de Ensino Trimestrais
SEGUNDO ANO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM AGRONEGÓCIO	
AGROTURISMO E ECOTURISMO	PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROINDUSTRIAL
Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	Plano de Ensino do Primeiro Trimestre
Plano de Ensino do Segundo Trimestre	Plano de Ensino do Segundo Trimestre
Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	Plano de Ensino do Terceiro Trimestre
Total: três Planos de Ensino Trimestrais	Total: três Planos de Ensino Trimestrais

Fonte: Dos autores

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, somados os trimestres, o aluno no processo avaliativo pode chegar ao somatório de cento e quatro pontos e peso cem. É importante frisar, que os critérios avaliativos recaem sobre o peso, e não sobre os pontos necessariamente. Dessa forma, a diferença entre o peso e os pontos, se justifica como uma estratégia pedagógica, onde o docente pode reservar um acréscimo dos quantitativos de pontos, no sentido de potencializar a nota atribuída a avaliação, no caso, individual do aluno, o que demonstra uma preocupação também com a individualidade, que, geralmente é suprimida pela cobrança maçante e exclusivista do conteúdo de forma técnica e metódica, como indicado no quadro II abaixo.

QUADRO II- Quantitativo de pontos e seus pesos distribuídos por semestre

TRIMESTRES	PONTOS	PESO
Primeiro Trimestre	32 pontos	30
Segundo Trimestre	32 pontos	30
Terceiro Trimestre	40 pontos	40
Total: 104 pontos		Total:100

Fonte: Dos autores

Nesse sentido, se tratando da organização dos planos de ensino trimestrais, cada disciplina, estipula pontualmente onze momentos avaliativos distribuídos em cada trimestre, sendo o primeiro e o segundo compostos por quatro avaliações e o terceiro trimestres com três. No primeiro trimestre, a propostas avaliativas tanto das disciplinas do primeiro, quanto do segundo ano seguem uma estruturação sequencial padrão. A primeira avaliação é de caráter individual, o que sugere uma funcionalidade de diagnóstico, possibilitando conhecer os conhecimentos prévios de forma particular de cada aluno.

Essa primeira avaliação possui o maior quantitativo de pontos em relação as demais do mesmo trimestre, sendo então uma determinante, no resultado final das somas das notas. Em seguida, é proposto nas disciplinas o que se define como “atividade avaliativa de pesquisa”, situando o incentivo a imersão do jovem ao campo da pesquisa, na tentativa de unir ensino e pesquisa. A terceira proposta avaliativa se remete a prática do seminário, possibilitando ao alunado a experiência de socialização do conhecimento, que a partir do estudo e apropriação previa, se torna significativo.

Por último, os planos contam como proposta avaliativa em seu primeiro trimestre a participação como um critério avaliativo. Nessa lógica, é considerado o envolvimento, empenho, interação, etc., que o aluno manifeste no ambiente escolar, rompendo com exclusivismo avaliativo tradicional, que considera meramente a testagem avaliativa por exame, conforme indicam os quadros III e IV.

QUADRO III- Proposta de Avaliação do Primeiro Ano de Nível Médio Integrado em Agronegócio

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO RURAL		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5

Fonte: Dos autores**QUADRO IV- Proposta de Avaliação do Segundo Ano de Nível Médio Integrado em Agronegócio**

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA AGROTURISMO E ECOTURISMO		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROINDUSTRIAL		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Primeiro Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5

Fonte: Dos autores

Se tratando do segundo trimestre, as disciplinas diferem em algumas propostas avaliativas. Assim, embora, tanto no primeiro ano desse nível de ensino, quanto no segundo se estipule a Avaliação Individual, Atividade Avaliativa de Pesquisa como primeiras iniciativas avaliativas respectivamente, se tratando das propostas posteriores, existem especificidades avaliativas. Nessa lógica, as disciplinas de Introdução ao Agronegócio e Agroturismo e Ecoturismo adotaram o Seminário como terceira avaliação no segundo trimestre. A disciplina de Administração Rural optou por uma avaliação mais interdisciplinar ao propor um Projeto de Meio Ambiente e Integração de Saberes.

Outra combinação de avaliação que ocorreu na disciplina de Planejamento da Empresa Agroindustrial, foi a ligação entre a interface da pesquisa e extensão junto ao ensino, apresentando como opção avaliativa o Relatório/Seminário Visita Técnica. Em relação a quarta avaliação, ambas as disciplinas consideram a participação do aluno como critério de avaliação, conforme indicam os quadros V e VI.

QUADRO V- Proposta de Avaliação do Primeiro Ano de Nível Médio Integrado em Agronegócio

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Segundo Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO RURAL		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Segundo Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Projeto Meio Ambiente e Integração de Saberes: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5

Fonte: Dos autores**QUADRO VI-** Proposta de Avaliação do Segundo Ano de Nível Médio Integrado em Agronegócio

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA AGROTURISMO E ECOTURISMO		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Segundo Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Seminário: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROINDUSTRIAL		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Segundo Trimestre	- Avaliação Individual: 12 pontos	Peso: 10
	- Avaliação de Pesquisa: 5 pontos	Peso: 5
	- Relatório/Seminário Visita Técnica: 10 pontos	Peso: 10
	- Participação: 5 pontos	Peso: 5

Fonte: Dos autores

No que se refere ao terceiro trimestre, as disciplinas de Introdução ao Agronegócio e Administração Rural do primeiro ano e as disciplinas de Agroturismo e Ecoturismo e Planejamento da Empresa Agroindustrial do segundo ano, tomam a avaliação individual como primeiro momento avaliativo. Porém, em relação a segunda proposta avaliativa, se diferem.

Assim, no componente curricular de Introdução ao Agronegócio se estabelece a criação de Workshop Agronegócio, Gestão e Saúde no Campo, e com o atributo do seminário, essa proposta avaliativa também se repete como estratégia na disciplina do segundo ano de Agroturismo e Ecoturismo. Nessa abordagem avaliativa, seria possível contemplar o conhecimento não só de forma teórica, como também de formar prática, propiciando uma melhor apropriação dos mesmos, de forma dinâmica e até mesmo, palpável.

No que tange a segunda avaliação a disciplina de Administração Rural e Planejamento da Empresa Agroindustrial no terceiro trimestre, se tem o que é definido como um Simulado das Disciplinas Técnicas e Simulado Base Técnica, respectivamente, representa uma alternativa, da prova em formato de exame, que quantifica de forma restrita os conhecimentos dos alunos, não oportunizando um momento de reflexão a respeito dos assuntos, porém o simulado permite que o professor, junto com a turma, façam a correção em sala, esclarecendo dúvidas e erros nesse processo avaliativo.

Nas últimas propostas avaliativas do terceiro trimestre alguns tipos de avaliação se repetem, sendo elas: a avaliação individual; avaliação por Workshop Agronegócio, Gestão e Saúde no Campo e a avaliação por Simulado de Base Técnica. A disciplina Planejamento da Empresa Agroindustrial apresenta uma similaridade na avaliação adotada nas disciplinas do primeiro ano, porém apresentou em particular a avaliação processual, sendo aquela que considera a participação e evolução do aluno no processo de aprendizagem, como ilustra o quadro VII.

QUADRO VII - Proposta de Avaliação do Primeiro Ano e Segundo Ano de Nível Médio Integrado em Agronegócio

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO (PRIMEIRO ANO)		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	- Avaliação Individual:10 pontos	Peso: 10
	- Workshop Agronegócio, Gestão e Saúde no Campo:15 pontos	Peso: 15
	- Simulado com Disciplinas Base Técnica: 15 pontos	Peso: 15
	PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO RURAL (PRIMEIRO ANO)	
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	- Avaliação Individual:10 pontos	Peso: 10
	- Simulado das Disciplinas Técnicas:15 pontos	Peso: 15
	- Workshop Agronegócio, Gestão e Saúde no Campo:15 pontos	Peso: 15
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA AGROTURISMO E ECOTURISMO (SEGUNDO ANO)		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	- Avaliação Individual: 10 pontos	Peso: 10
	- Seminário Workshop Agronegócio Gestão e Saúde no Campo: 15 pontos	Peso: 15
	- Simulado da Base Técnica: 15 pontos	Peso: 15
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA PLANEJAMENTO DA EMPRESA AGROINDUSTRIAL (SEGUNDO ANO)		
Proposta de Avaliação do Plano de Ensino do Terceiro Trimestre	- Avaliação Individual: 15 pontos	Peso: 15
	- Simulado Base Técnica:15 pontos	Peso: 15
	- Avaliação Processual: 10 pontos	Peso: 10

Fonte: Dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, se observou uma consistência nas propostas avaliativas trimestrais, ao passo que as avaliações das disciplinas analisadas, apresentam abordagens variadas, sendo que essas diferenças estão diretamente relacionadas às intencionalidades específicas de cada disciplina. Nesse sentido, as peculiaridades de cada disciplina exigem métodos avaliativos distintos.

Dessa forma, quando são utilizadas múltiplas estratégias avaliativas, o processo educacional se torna mais dinâmico e mais adaptado, pois propõem a avaliação do aluno não só por um método e/ou critério, o que reduziria a avaliação a mera testagem, mas diversifica e oportuniza que esse aluno seja avaliado por diferentes perspectivas avaliativas.

Portanto, o avaliar, deve ser desenvolvido, não como uma estratégia avaliativa que através de um aspecto isolado (exame) que serve de mensuração do nível de absorção de conteúdo que o estudante foi capaz de acumular em um determinado período de tempo; mas como uma etapa múltipla que une diferentes formas e propostas conduzidas gradativamente em uma relação mutua entre docentes e discentes, se alcançando assim, uma avaliação mais próxima do ideal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CASALI, A. Fundamentos para uma avaliação educativa. In: CAPPELLETTI, Isabel F. *Avaliação da aprendizagem: discussão de caminhos*. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007.
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.
- DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ESTEBAN, MARIA. TERESA. *O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- ESTÊVÃO, C. (1998). *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização*. Braga: Universidade do Minho.
- FERNANDES, MARIA. ESTRELA. ARAÚJO. *Avaliação institucional da escola e do sistema educacional: base teórica e con do projeto*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- GONZALEZ, M. T. (2008). *Las organizaciones escolares: dimensiones y características*. In M. T. Gonzalez, J. M. Nieto & A. Portela. *Organización y gestión de centros escolares: Dimensiones y procesos* (pp. 25-40). Madrid: Pearsons Educación.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LUCKESI, CIPRIANO. CARLOS. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática*. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.